

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005





Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º
1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

O ESCRIBA

(monólogo dialogal entre um autor
e um gravador de som)

Sala de uma grande biblioteca com as paredes cheias de livros de vários tamanhos. Livros no chão e em cima de mesas. A um canto uma estátua reproduzindo o Escriba Acocorado (Egípcio, de Sacará, c. 2400 a. C.). A reprodução que deve ser pelo menos duas vezes maior que o original que tem 53 cm de altura, é toda pintada de amarelo vivo. Numa colocação simétrica à estátua está um banco baixo que será ocupado pelo Autor em frente do qual, numa pequena mesa também baixa, estão um gravador de som e algumas bobinas de fitas magnéticas, assim como papéis soltos e cadernos de capas de oleado preto. Faixas de luz entram por pequenas clarabóias no tecto.

O Autor entra, vestindo uma bata branca, e procura alguns livros nas estantes. Retira dois e leva-os para a mesa onde está o gravador. Senta-se no banco baixo frente ao gravador. Tira a tampa do aparelho, procura o fio, liga-o a uma tomada eléctrica, volta para o seu banco, assoa-se, troca de óculos, olha para a estátua, prime uma tecla ligando o gravador que faz PLIK, pega numa bobina nova, coloca-a no gravador, prepara-se finalmente para fazer uma gravação premin-do a respectiva tecla. Pega no microfone e coloca-o em frente da boca.